

As estruturas materiais e o desafio da conversão pastoral na Igreja



PE. FÁBIO ANTUNES DO NASCIMENTO



SUMÁRIO

- Introdução
- A relação das estruturas materiais e a evangelização
- Por onde começar?
- Qual é a missão da Igreja e que lugar devem ter as estruturas materiais?
- Contexto da Igreja do Brasil
- Conclusão

● Introdução

A Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição bimilenar que está presente em quase todos os recantos do mundo. Em sua longa trajetória histórica passou por diversas etapas. E sua capacidade de integrar, assimilar e transformar garantiu que ao longo desses dois mil anos entrasse nas mais variadas culturas do planeta e se estabelecesse.

A atividade missionária que permitiu o avanço da Igreja pelo mundo fez com que, além de levar a mensagem do Evangelho a essas culturas, a Igreja tenha também se estabelecido como instituição, com as mais variadas estruturas materiais que a concretizam. Assim, a Igreja está presente em tantos lugares do planeta, marcadamente, identificada por essas estruturas materiais, que estão a serviço de sua missão. Claro, que nossa compreensão não reduz a realidade da Igreja a suas estruturas materiais, mas - como define o Concílio Vaticano II - como **sacramento de salvação** no mundo¹.

Neste e-book queremos refletir sobre a relação da Igreja com os bens materiais, a gestão dos recursos que recebe dos fiéis, sempre na perspectiva do que dizia **Dom Helder Câmara: “A Igreja tem que mudar muito para seguir sendo sempre a mesma Igreja de Jesus”**.

A relação das estruturas materiais e a evangelização



O Papa Francisco tem realizado em seu pontificado algumas aspirações que já no Concílio Vaticano II foram preconizadas, mas ainda não concretizadas. Mesmo que o tema dos pobres não tenha sido explícito nos seus 16 documentos, o Concílio inaugurou esse caminho da Igreja, mais identificada à realidade das pessoas do nosso tempo, especialmente os pobres, afastando-se do modelo monárquico da Idade Média.

Ilustra muito bem esse passo o, paradigmático, **pacto das catacumbas**², onde alguns padres conciliares iniciaram um processo que a Igreja na América Latina assumiu decididamente, especialmente nas Conferências Episcopais LatinoAmericanas, a **opção preferencial pelos pobres**³, que atualizou a opção de Jesus e como realizá-la em nosso continente.

²Pacto das Catacumbas: Foi um documento redigido e assinado por quarenta padres participantes do Concílio Vaticano II, entre eles muitos bispos latino-americanos e brasileiros, no dia 16 de novembro de 1965, pouco antes da conclusão do concílio. Este documento foi firmado após a eucaristia na Catacumba de Domitila. Por este documento de 13 itens, os signatários comprometeram-se a levar uma vida de pobreza, rejeitar todos os símbolos ou os privilégios do poder e a colocar os pobres no centro do seu ministério pastoral.

³Cf: Documento de Puebla, 1979





Os desafios da Igreja hoje, no que diz respeito às suas estruturas

Na Conferência de Aparecida 2007 e agora, de maneira explícita e testemunhal pelo Papa Francisco, a Igreja está sendo provocada a realizar uma reforma. E essa reforma, que é antes de tudo um processo de conversão espiritual, passa necessariamente pelas estruturas materiais.

Mudar para ser sempre a mesma Igreja de Jesus, capaz de anunciar o Evangelhos aos homens e mulheres de nosso tempo, exige ousadia e liberdade. Ousadia para ir ao encontro no diálogo e liberdade para deixar tudo aquilo que é secundário. Nesse sentido Aparecida⁴ diz literalmente: **“...Abandonar as estruturas caducas que já não favoreçam a transmissão da fé”**(DA 365).

⁴ Aparecida: V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, CELAM. Convocada ainda no Pontificado do Santo Papa João Paulo II. Mas inaugurada pelo, então Papa, Bento XVI em maio de 2007. A conferência aconteceu no Santuário Nacional de Aparecida, Brasil. E teve como presidente da equipe de redação o Cardeal Argentino **Mario Jorge Bergoglio**, eleito em 2013 Papa Francisco. Que tem insistido em valorizar esse documento na Igreja.





Os desafios da Igreja hoje, no que diz respeito às suas estruturas

O Papa tem apontado várias imagens para ilustrar como a Igreja deve ser, para ser sempre a mesma Igreja de Jesus:

- Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças;
- Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação;
- A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os

● Os desafios da Igreja hoje, no que diz respeito às suas estruturas

agentes pastorais em atitude constante de «saída e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade;

- A Igreja deve sair de si mesma, rumo às periferias existenciais;

- Uma Igreja auto-referencial prende Jesus Cristo dentro de si, e não o deixa sair;

- É a igreja mundana, que vive para si mesma Igreja em saída;

- Como eu gostaria de uma Igreja pobre, para os pobres;

- A Igreja não precisa de burocratas ou funcionários diligentes, mas de missionários apaixonados;

E essas expressões que Francisco tem apresentado à Igreja têm maior impacto, porque ele mesmo tem dado os exemplos de como concretizá-la. Renunciando seus aposentos pontifícios, para viver na casa Santa Marta; viajando de ônibus com outros cardeais; voltando ao hotel para pagar suas diárias nos dias que antecederam o conclave; ligando para o seu jornaleiro em Buenos Aires, para cancelar sua assinatura; extinguindo o Banco Vaticano e promovendo auditorias e reformas; recebendo várias vezes moradores de rua para refeições no Vaticano, especialmente no seu aniversário; disponibilizando no Vaticano refeições, banheiros, cabeleireiros e barbeiros, lavanderias, roupas e remédios para os pobres; suas muitas iniciativas em favor dos refugiados; socorro a países como o Sudão do Sul. Esses e tantos outros exemplos mostram como a Igreja pode realizar sua missão, mudando os meios e até abrindo mão deles para ser mais fiel a Jesus.

● Por onde começar

O Francisco tem dado um grande exemplo, mas temos de reconhecer que o Papa sozinho não muda a Igreja. E daí a importância que tem cada comunidade nesse processo. Por isso, creio que a realidade mais próxima pela qual podemos começar essa renovação são as nossas paróquias. ***“Paróquia é determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja Particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano (CDC, Cân. 515)***

Recentemente a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) lançou o Documento 100, ***Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia, a conversão pastoral da paróquia***. Se os bispos do Brasil apontam para a necessidade de uma conversão pastoral, isso sinaliza que de alguma maneira, a paróquia se desviou de sua missão, perdendo sua razão de ser, que assim como está, não consegue realizar a missão de Jesus de forma plena.



● A missão da Igreja e que lugar devem ter as estruturas materiais

A Igreja vive para evangelizar. Paulo VI na exortação ***Evangelii Nuntiandi***⁵ e Francisco na ***Evangelii Gaudium***⁶ vão explicitar que nada deve sobrepor o que é constitutivo na Igreja: anunciar o Evangelho. Por isso, o critério fundamental para construir e manter estruturas é justamente se essas estão a serviço da missão.

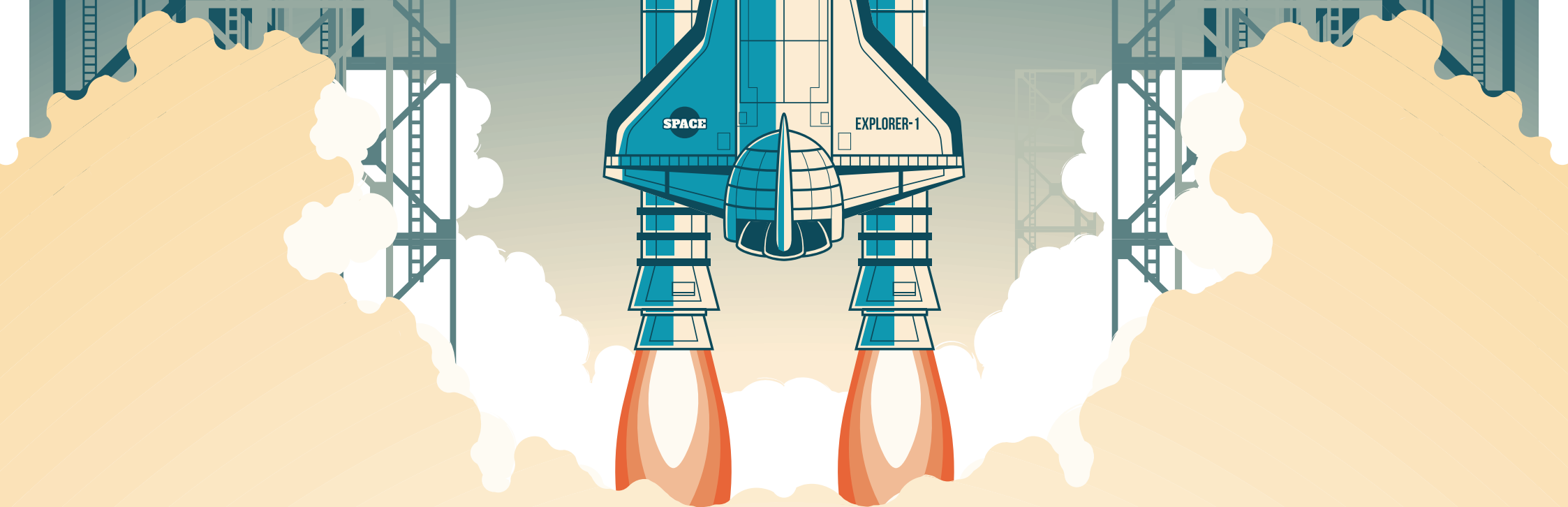
Muitas vezes nossas decisões parecem expressar que para levar a Igreja temos antes que ter estruturas materiais, quando na verdade a Igreja se concretiza quando nos preocupamos em anunciar o Evangelho e as pessoas aderem a esse anúncio, aceitando a Jesus, seu projeto e suas exigências. Claro que para isso muitas vezes são necessárias estruturas materiais, mas elas são sempre meios, ferramentas e nunca fim ou objetivo.

De maneira bem objetiva para ilustrar essa inversão que passa na vida de nossas paróquias. Poderíamos recordar quantas vezes nos espaços e momentos de decisão, fica evidente que o CPP (Conselho Pastoral Paroquial) está subordinado ao CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial). O CAEP decide que toda a paróquia deve se mobilizar por uma prioridade econômica (construir, reformar, carro e outros bens). Enquanto que para a pastoral (catequese, formação, jovens e outras pastorais) o CAEP responde que não tem dinheiro, ou pior, que cada pastoral tem que se “virar” para ter seus próprios recursos.



⁵A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, em português “Anunciar o Evangelho”, do Papa Paulo VI trata da Evangelização no mundo atual de 8 de dezembro de 1975. A exortação afirma a importância da Evangelização como tarefa de todos os católicos, e não só do clero ou dos religiosos consagrados.

⁶*Evangelii gaudium*, em português “A alegria do Evangelho”, é a primeira exortação apostólica escrita pelo Papa Francisco, publicada em 26 de novembro de 2013 para o encerramento do Ano da Fé. Abarca muitos temas, trata principalmente sobre a evangelização. O texto expressa a influência no pensamento de Francisco da Teologia da libertação na sua vertente da Teologia do povo, da Argentina.



Em situações como as citadas no parágrafo anterior, muitas vezes o CAEP ou o pároco invoca o fato que todos devem ser corresponsáveis pela missão da Igreja, mas não devemos esquecer que a Igreja não vive para construir ou manter estruturas e sim para evangelizar. Sendo assim, devemos nos perguntar, que relação deve ter o administrativo e o pastoral numa paróquia?

● Contexto da Igreja do Brasil

Documento 100 da CNBB,, falando da nova fisionomia que a paróquia deve adquirir, considera que a primeira estrutura da paróquia são as pequenas comunidades ou setores. Essas não precisam necessariamente de estruturas materiais, são mais comunidades ambientais que estruturais. Acontecem nas casas, o que importa são as pessoas e não as estruturas.

O mesmo documento nos números 287-297 vai mostrar como deve se dar a relação entre o administrativo e o pastoral na paróquia, objetivamente, entre o CAEP e o CPP. Evidencia a prevalência do pastoral sobre o administrativo, ou seja, da missão da Igreja sobre as estruturas que colaboram com sua realização. Convida a uma equilibrada relação de comunhão e participação, onde esses dois importantes espaços de participação e decisão eclesial tenha a mesma orientação: a missão da Igreja.



● Contexto da Igreja do Brasil

*“É necessário, contudo, haver concordância entre o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho de Assuntos Econômicos. Para isso, ambos os conselhos precisam ser formados por discípulos missionários, pessoas que participam ativamente da vida da Igreja. Especialmente o Conselho de Assuntos Econômicos não pode ser uma “diretoria” ocupada apenas com construções e reformas. Os leigos precisam ser apoiados financeiramente em suas comunidades, seja para a realização de cursos e encontros, seja para manter a unidade com a diocese, seja para aprofundar o conhecimento de seu serviço e pastoral. Para superar a mentalidade que reduz a administração a manutenção e construção de bens materiais é preciso proporcionar formação específica para os membros do conselho de assuntos econômicos. As decisões sobre reformas e construções, e o investimento a ser feito na pastoral, na missão e na formação de pessoas da comunidade será de responsabilidade do Conselho Pastoral Paroquial e sua execução caberá ao Conselho de Assuntos Econômicos”.*⁷

Ser uma Igreja pobre é ser uma Igreja livre. Pobre com os pobres para realizar a missão de Jesus. Creio que temos um grande horizonte para pensar que os meios contam muito para o fim.

“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria?” (Evangelii Gaudium 264)

Conclusão

Que possamos ter a ousadia e a liberdade de mudar para ser fiel a Jesus. Que possamos ser uma Igreja em permanente estado de missão. Que possamos gastar nossos melhores recursos e energias, para com alegria e entusiasmo, anunciar o Evangelho. Seguindo os impulsos do Espírito Santo e abertos aos novos cenários do nosso tempo que exigem respostas novas. Considerando, que as paróquias e outras estruturas são meios para a missão e não seu fim, podemos transformar as estruturas para cumprir o mandato de Jesus de ir por todo o mundo anunciando o Evangelho.

[1] Cf: Lumen Gentium, nº1.

[2] Pacto das Catacumbas: Foi um documento redigido e assinado por quarenta padres participantes do Concílio Vaticano II, entre eles muitos bispos latino-americanos e brasileiros, no dia 16 de novembro de 1965, pouco antes da conclusão do concílio. Esse documento foi firmado após a eucaristia na Catacumba de Domitila. Por esse documento de 13 itens, os signatários comprometeram-se a levar uma vida de pobreza, rejeitar todos os símbolos ou os privilégios do poder e a colocar os pobres no centro do seu ministério pastoral.

[3] Cf: Documento de Puebla, nº 733.

[4] Aparecida: V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, CELAM. Convocada ainda no Pontificado do Santo Papa João Paulo II. Inaugurada pelo então Papa Bento , em maio de 2007. A conferência aconteceu no Santuário Nacional de Aparecida, Brasil. E teve como presidente da equipe de redação o Cardeal Argentino Mario Jorge Bergoglio, eleito em 2013 Papa Francisco, que tem insistido em valorizar esse documento na Igreja.

[5] A Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, em português anunciar o Evangelho, do Papa Paulo VI, trata da Evangelização no mundo atual de 8 de dezembro de 1975. A exortação afirma a importância da Evangelização como tarefa de todos os católicos, e não só do clero ou dos religiosos consagrados.

[6] Evangelii gaudium, em português A alegria do Evangelho, é a primeira exortação apostólica escrita pelo Papa Francisco, publicada em 26 de novembro de 2013, para o encerramento do Ano da Fé. Abarca muitos temas, trata principalmente sobre a evangelização. O texto expressa a influência no pensamento de Francisco da Teologia da libertação na sua vertente da Teologia do povo, da Argentina.

[7] Cf: Documento 100, nº 291.G 264).

Autor

PE. FÁBIO ANTUNES DO NASCIMENTO

Nascido em 29 de janeiro de 1981 na cidade de Guarapuava- PR. No ano de 1999 ingressou no Seminário de Coxim, Cristo Sacerdote. Estudou pedagogia na UNIDERP em Rio Verde. No ano de 2001 iniciou o curso de Teologia do ITEO, em Campo Grande, no Seminário Regional Maria Mãe da Igreja. Fez ainda e especialização em Pedagogia Catequética na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná e especialização em Juventude e Assessoria da Juventude pela UNISINOS do Rio Grande do Sul.

Concluindo os estudos em 2004. Foi ordenado diácono no dia 12 de dezembro, sendo designado para a Paróquia São João Maria Vianey de Paraíso. No dia 19 de março de 2005, foi ordenado padre na Catedral Diocesana. Desempenha ainda a função de assessor diocesano da Pastoral da Juventude.

No dia 03 de fevereiro foi empossado o 8º pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Sonora (MS).

É mestrando em Teologia Pastoral no Centro Bíblico, Teológico e Pastoral da América Latina CEBITEPAL - CELAM e reside em Bogotá na Colômbia.





JEAN RICARDO

Diretor de Atendimento

(48) 9699-5405 / 3364-1613

 dominuscomunicacao.com

 [dominuscomunicacao](https://facebook.com/dominuscomunicacao)